



UNMIS E T

United Nations Mission of Support in East Timor

TRIBUNAL DISTRITAL DE DILI

PERANTE O COLECTIVO ESPECIAL PARA CRIMES GRAVES

Caso No:

ACUSAÇÃO

A PROCURADORA-GERAL ADJUNTA PARA CRIMES GRAVES

-CONTRA-

**WIRANTO
ZACKY ANWAR MAKARIM
KIKI SYAHNAKRI
ADAM RACHMAT DAMIRI
SUHARTONO SURATMAN
MOHAMMAD NOER MUIS
YAYAT SUDRAJAT
ABILIO JOSE OSORIO SOARES**

TRANSLATED INTO PORTUGUESE

I. ACUSAÇÃO

A Procuradora-Geral Adjunta para Crimes Graves no âmbito da sua autoridade segundo os Regulamentos da UNTAET 2000/16 e 2000/30 e alterado pelo Regulamento 2001/25, acusa:

WIRANTO
ZACKY ANWAR MAKARIM
KIKI SYAHNAKRI
ADAM DAMIRI
SUHARTONO SURATMAN
MOHAMMAD NOER MUIS
YAYAT SUDRAJAT
ABILIO JOSE OSORIO SOARES

-por-

CRIMES CONTRA HUMANIDADE:

HOMICÍDIO, DEPORTAÇÃO e PERSEGUIÇÃO

Tal como descrito na presente acusação.

II. NOMES E PARTICULARIDADES DOS ACUSADOS

- (1) Nome : General **WIRANTO**
Naturalidade: Yogyakarta, Indonésia
Data de nascimento: 4 de Abril de 1947
Nacionalidade: Indonésia
Endereço: Provavelmente em Jakarta, Indonésia
Ocupação em 1999: Ministro da Defesa e Comandante das Forças Armadas Indonésias
- (2) Nome: Major General **Zacky Anwar MAKARIM**
Naturalidade: Indonésia
Data de nascimento: 1948
Nacionalidade: Indonésia
Endereço: Provavelmente na Indonésia
Ocupação em 1999: Major General, Chefe do Time Especial /Força Tarefa General Adjunta; Membro da Força Tarefa para Supervisão do Referendum popular em Timor Leste.
- (3) Nome: Major General **Kiki SYAHNAKR**
Naturalidade: Indonésia
Data de nascimento : 24 de Abril de 1947
Nacionalidade: Indonésia
Endereço: Provavelmente na Indonésia
Ocupação em 1999: Major General; Assistente para Operações, Chefe do Estado Maior do Exército; Administrador da Lei Marcial no Timor Leste.

- (4) Nome: Major General **Adam DIMIRI**
 Naturalidade: Indonésia
 Data de nascimento: 29 de Novembro 1949
 Nacionalidade: Indonésia
 Endereço: Provavelmente na Indonésia
 Ocupação em 1999: Major General; Comandante da Região Militar IX (Bali, Nusa Tenggara Leste e Ocidental, Timor Leste.)
- (5) Nome: Coronel **Suhartono SURATMAN**
 Naturalidade: Makassar, Sulawesi do Sul, Indonésia
 Data de nascimento: 1952
 Nacionalidade: Indonésia
 Endereço: Provavelmente na Indonésia
 Ocupação na época: Coronel; Comandante da Instância Militar de Timor Leste Resort- 164 *Wira Dharma*, até 13 de Agosto de 1999
- (6) Nome: Coronel **Mohammad Noer MUIS**
 Naturalidade: Indonésia
 Data de nascimento : 1953
 Nacionalidade: Indonésia
 Endereço: Provavelmente na Indonésia
 Ocupação na época: Coronel; Comandante da Sub-regional Militar – 164 *Wira Dharma*, Timor Leste
- (7) Nome: Tenente Coronel **Yayat SUDRAJAT**
 Naturalidade: Indonésia
 Data de nascimento: não conhecida
 Nacionalidade: Indonésia
 Endereço : Provavelmente na Indonésia
 Ocupação na época: Tenente Coronel, Comandante da Força Tarefa de Tribuana VIII, Comandante da Força Tarefa da Inteligência Sub Regional Militar Comando 164, Timor Leste.
- (8) Nome: **Abilio Jose Osorio SOARES.**
 Naturalidade: Laclubar, Manatuto, Timor Leste
 Data de nascimento: 2 de junho de 1947
 Nacionalidade: Leste-timorense
 Endereço: Provavelmente na Indonésia
 Ocupação na época: Governador da Província de Timor Leste .

III. INTRODUÇÃO DOS FACTOS

HISTÓRICO

1. Em doze de Dezembro de 1975, em resposta às actividades militares Indonésias nos meses precedentes, a Assembléia Geral adotou a resolução 3485 que recomendava ao Governo da Indonésia a retirar suas forças armadas do território .

2. Em 22 de Dezembro o Conselho de Segurança das Nações Unidas adoptou a resolução 384 que repetia o pedido ao Governo da Indonésia para a retirada das forças armadas de Timor Leste.
3. Em 17 de Julho de 1976, o Presidente da República da Indonésia declarou Timor Leste como a 27.ª província da República da Indonésia.
4. A questão de Timor Leste continuou a ser o assunto de debates entre a Assembleia Geral das Nações Unidas e o Conselho de Segurança. Esforços para resolver a questão de Timor Leste foram intensificados durante 1998, levando ao anúncio pelo Governo da Indonésia em 27 de Janeiro que ao povo de Timor Leste seria permitida uma consulta popular para escolha entre autonomia com a República da Indonésia e ou independência.
5. Em 5 de Maio de 1999, o que ficou conhecido como Acordo Tripartido, Indonésia, Portugal e as Nações Unidas concordaram nas modalidades para a consulta popular. Incluindo os termos:
 - a. “O Governo da Indonésia será responsável pela manutenção da paz e segurança em Timor Leste para assegurar que a consulta popular será realizada de maneira justa e pacífica em atmosfera livre de intimidação, violência ou interferência de qualquer parte.”
 - b. “Funcionários do Governo da Indonésia e de Portugal não participarão na campanha em apoio a nenhuma das partes.”
 - c. “Funcionários do governo leste-timorense poderão fazer campanha na sua capacidade pessoal. Todas as campanhas serão realizadas sem o uso de fundos ou recursos públicos nem a recorrer a pressões do cargo.”
 - d. “Um ambiente seguro destituído de violência e outras formas de intimidação é pre-requisito para eleições justas e livres em Timor Leste. A responsabilidade de manter tal ambiente, assim como a manutenção geral da ordem e da lei cabe às autoridades competentes Indonésias. A absoluta neutralidade da TNI (Forças Armadas Indonésias) é essencial nesse sentido.”
 - e. “A polícia será a única responsável pela manutenção da lei e da ordem.”

AS FORÇAS ARMADAS DA INDONÉSIA EM TIMOR LESTE

6. De Dezembro de 1975 até Outubro de 1999, as Forças Armadas da Indonésia estiveram no território de Timor Leste. Nesse período, as estruturas militares foram estabelecidas e o efectivo disposto de acordo com as estruturas.
7. A unidade das Forças Armadas em Timor Leste era o Comando 164 da Sub-Regional Militar com sede em Dili. A unidade era subordinada ao Comando Militar Regional IX (que cobria Bali, Tenggara Leste e Ocidental e Timor Leste)

8. Em 1999, as unidades de combate e territoriais de fora do Comando Militar Regional IX foram colocados em Timor Leste. Oficiais do Comando das Forças Especiais [*Komando Pasukan Khusus- KOPASSUS*] também foram alojados no Comando da Sub-Regional Militar 164.
9. Em 7 de Setembro de 1999, o governo da Indonésia declarou Lei Marcial em Timor Leste e o Ministro da Defesa e Segurança e Comandante das Forças Armadas da Indonésia estabeleceu o Comando Operacional de Lei Marcial em Timor Leste.

CRIAÇÃO DAS MILÍCIAS

10. Durante o período prévio à consulta popular, funcionários indonésios resolveram estabelecer e fortalecer os grupos civis para apoiar a campanha pela autonomia. Esses grupos incluíam tanto grupos políticos não violentos como milícias violentas. Em ambos os casos, foram criados e mantidos pela activa conduta dos funcionários indonésios dentro do exército [*ABRI-Angkatan Bersenjata Republik Indonésia*], rebatizados Exército Nacional da Indonésia [doravante, *TNI-Tentara Nasional Indonésia* in 1999], a polícia [*POLRI-Kepolisian Republik Indonésia*] e o governo civil.
11. Em Agosto de 1998, **Adam DAMIRI** organizou uma viagem para um líder leste-timorense a Depansar, em Bali para uma reunião. Nessa reunião, **Adam DAMIRI** disse ao líder leste-timorense para reunir antigos guerrilheiros e criar um grupo para promover a integração.
12. Em Agosto de 1998, **Adam DAMIRI** foi a Dili e encontrou-se com comandantes e líderes pró-Indonésia. **Suhartono SURATMAN** estava presente nesse encontro. **Adam DAMIRI** disse ao grupo que Timor Leste estava atraindo muita atenção internacional e que isso se tornara um problema para a Indonésia. Ele lhes disse que deveriam fomentar um sentimento pró-indonésio por todo Timor Leste. Disse-lhes que deveriam planejar a criação de organizações para o fomento de tal sentimento pró-Indonésia por todo Timor Leste. Disse-lhes que deveriam formar uma sólida defesa civil tendo com base antigos modelos de apoio da TNI e que essa força deveria ser expandida e desenvolvida para proteger integração.
13. Em Novembro de 1998, **Adam DAMIRI** foi a Timor Leste de novo. Durante a visita reuniu-se com líderes pró-Indonésia em Dili. Incluindo indivíduos que viriam a ser líderes de milícias. **Adam DAMIRI** pediu para que se unissem e assistissem ao exército indonésio na luta contra o Grupo Revolucionário Frente pela Independência de Timor Leste. (*Fretilin-Frente Revolucionária de Timor Leste Independente.*) Durante seu encontro com líderes pró-autonomia, **Adam DAMIRI** louvou o futuro líder de milícia Eurico Guterres por ser um jovem ávido para lutar pela integração e disse que daria cinquenta milhões de rúpias para Guterres começar seu trabalho.
14. Em Novembro de 1998, **Suhartono SURATMAN** reuniu-se com líderes leste-timorenses em seu Quartel General. **Yayat SUDRAJAT** também estava presente. **Suhartono SURATMAN** disse ao grupo que ele queria que o futuro líder de milícia, Eurico Guterres, formasse uma nova

organização para defender a integração similar a organização juvenil *Gada Paksi*.

15. No começo de 1999, **Zacky Anwar MAKARIM** recebeu os fundadores do grupo pró-indonésio Frente Popular de Timor Leste (*Barisan Rakyat Timor Timur-BFTT*) no seu escritório em Jakarta. Nessa reunião, disse que uma luta de guerrilhas seria necessária caso a autonomia perdesse na consulta popular.
16. Em Fevereiro de 1999, **DAMIRI** encontrou-se com dois líderes leste-timorenses no quartel general da Regional Militar Comando IX em Depansar, Bali. **DAMIRI** disse aos homens que a TNI estava preparada para dar apoio secreto às forças pró-Indonésia. Explicou que deveria ser secreto para evitar criticismo e escrutínio internacional. Pediu-lhe que reunisse homens que haviam servido a TNI. E que procurassem **SURATMAN** para mais informações.
17. Em Fevereiro de 1999, **Suhartono SURATMAN** reuniu-se com um líder pró-Indonésia leste-timorense em Dili. Disse-lhe que por a TNI estar sob um regime reformista ele não poderia participar de operações contra o movimento de independência. **Suhartono SURATMAN** pediu ao líder pró-autonomia que formasse uma milícia. **Suhartono SURATMAN** disse ao líder leste-timorense que a TNI iria prover todo o tipo de ajuda para a formação de milícias.
18. Em Fevereiro de 1999, **Yayat SUDRAJAT** reuniu o efectivo da TNI e líderes pro-Indonésia no quartel general da Força Tarefa de Inteligência em Dili. **Yayat SUDRAJAT** disse ao grupo que a Força Tarefa tinha uma lista de apoiantes da independência e que eles deveriam ser mortos. Declarou que a SGI e grupos pró-autonomia deveriam cooperar no cumprimento desses homicídios. Disse-lhes que tropas KOPASSUS vestidas como criminosos começariam a levar a cabo os homicídios.
19. Em Março de 1999, **Kiki SYAHNAKRI** reuniu-se com leste-timorenses líderes pro-Indonésia no Quartel General Militar Indonésio. **Kiki SYAHNAKRI** disse ao grupo que o exército indonésio iria apoiá-los nos seus esforços pró-Indonésia e que **Zacky Anwar MAKARIM** era responsável por coordenar atividades pré-referendo. **Kiki SYAHNAKRI** disse-lhes que mandariam armas para Timor Leste e que quando os homens voltassem de Dili, deveriam contactar **Suhartono SURATMAN** para distribuir as armas.
20. No começo de 1999, **Abilio Jose Osorio SOARES**, emitiu um directiva a todo efectivo do governo que os apoiantes da independência seriam demitidos.
21. No começo de 1999, **SOARES** encorajou os administradores de distrito [*Bupati*] a formarem milícias. Alguns desses administradores vieram a chefiar milícias.
22. Em Março de 1999, houve uma reunião no escritório de **SOARES**. Disse a um grupo de leste-timorenses que os que buscavam abrigo entre os padres e freiras eram comunistas e deveriam ser mortos. Nessa reunião estavam

presentes **SURATMAN** e **SUDRAJAT.SOARES** disse a um grupo de líderes leste-timorenses pro-Indonésia que o exército proveria armas às forças pró-Indonésia. Disse que se o exército não conseguisse prover um número suficiente de armas ele mesmo proveria. Disse que disponibilizaria fundos para a organização pró-autonomia Frente Popular de Timor Leste [BRTT-*Barisan Rakyat Timor Timur*].

23. Em Março de 1999, **SUDRAJAT** e outros membros da TNI entregaram um grande número de armas de fogo a líderes leste-timorenses pro-Indonésia. **SUDRAJAT** pediu ao líder leste-timorense que distribuisse armas às milícias Indonésias.
24. Em Abril de 1999, **MAKARIM** disse a comandantes leste-timorenses pró-autonomia que deveriam trabalhar duro pela autonomia porque se a autonomia perdesse mais sangue ia correr. Em Abril de 1999, **MAKARIM** ofereceu aos líderes leste-timorenses pró-autonomia armas de fogo automáticas. Pediu **SURATMAN** que organizasse a coleta e distribuição das mesmas.
25. Em Abril de 1999, **SURATMAN**, depois de **MAKARIM** ter pedido para prover armas de fogo automáticas aos líderes pró-Indonésia, pediu a seu subordinado **SUDRAJAT** que organizasse a coleta e distribuição das mesmas.
26. Uma organização sob a qual todas as milícias seriam organizadas estava estabelecida, seria batizada de Forças de Luta pela Integração [PPI-*Pakusan Pejuang Intergras*] e seria comandada por João Tavares com Eurico Guterres como vice.
27. Em 17 de Abril de 1999 as Forças de Luta pela Integração [PPI], organizaram uma manifestação em frente ao prédio do governo em Dili. **SURATMAN**, **SYANHAKRI** e **SOARES** estavam presentes.
28. Em Abril de 1999, **SOARES** pediu e recebeu aprovação presidencial para desviar 60% do orçamento para o desenvolvimento de Timor Leste (53 bilhões de rúpias) para o programa "Socialização da Autonomia" designado para promover um sentimento pró-Indonésia em Timor Leste.
29. Depois de receber aprovação para desviar fundos para o programa de socialização da Autonomia, **SOARES** emitiu uma diretiva para todos os administradores de distritos (*Bupatis*) aconselhando-lhes como os recursos do desenvolvimento deveriam ser alocados. **SOARES** requisitou que pelo menos 20% desse fundo fosse disponibilizado para o apoio das milícias.
30. Em Maio de 1999, **MAKARIM** reuniu-se no Farol de Dili com outros líderes leste-timorense. Nesse encontro, **MAKARIM** disse que se a independência ganhasse, guerrilhas iriam criar confusão em Timor Leste.
31. Em junho de 1999, num Quartel de Instância Regional Militar em Dili, **SURATMAN** informou a um grupo de soldados da TNI, efetivos e milícias que se a autonomia perdesse no referendo, tudo que haviam dado a Timor Leste pelo Governo da Indonésia seria destruído. **SURATMAN** disse-lhes que se a independência ganhasse haveria uma política severa para que

Timor começasse do nada. Declarou que todas as forças em Timor Leste deveriam obedecer a essa ordem .

32. Em Julho de 1999, tinha **SUDRAJAT** deu recursos a um líder de milícias e a orientação para que ele fosse à ilha de Roti e comprasse armas manufaturadas.
33. No período que antecedeu ao referendo, o governo indonésio e as forças armadas, foram instrumentais no estabelecimento de milícias pró-Indonésia. Proveram treinamento, recursos, armas e outras formas materiais para apoio das milícias. Em alguns distritos de Timor Leste, comandantes da TNI nomearam seus subordinados para chefiar milícias, em outros, os comandantes TNI comandavam e apoiavam as milícias.
34. Durante 1999, o suporte da TNI e da administração civil , mais de vinte e cinco milícias operaram por todo Timor Leste. Seu objetivo era persuadir a população de Timor Leste a apoiar a autonomia com a Indonésia na consulta popular.
35. Uma vez estabelecidas as milícias, os comandantes TNI nos distritos de Timor Leste as dirigiam e ordenavam. As milícias participaram em ataques sistemáticos e generalizados , atuando e operando impunemente.

ATAQUES GENERALIZADOS E SISTEMÁTICOS

36. Ataques generalizados e sistemáticos foram dirigidos contra a população civil em Timor Leste durante 1999. Os ataques ocorreram em dois períodos interconectados de violência intensificada. O primeiro período seguiu o anúncio pelo Governo da Indonésia do referendo popular em 27 de Janeiro de 1999. Esse período findou em 4 de Setembro de 1999, data do anúncio do resultado da Consulta Popular na qual 78.5 por cento votou contra a opção pela autonomia. O Segundo período seguiu o anúncio do resultado do referendo de 4 de Setembro até 25 de Outubro de 1999.
37. Os ataques sistemáticos e generalizados eram conduzidos com a cooperação dos soldados da TNI e das milícias por eles controladas. Os ataques eram parte de uma política para manter Timor Leste sob a autoridade do governo da Indonésia.
38. Os ataques generalizados e sistemáticos eram parte de uma campanha orquestrada de violência que incluía ameaça de morte, intimidação, assaltos, homicídios, violência sexual e tortura. Esses ataques também incluíam prisões ilegais, incêndios premeditados e destruição de propriedade.
39. Os ataques generalizados e sistemáticos resultaram numa série de

deslocamentos internos de milhares de civis e deslocamentos forçados de grande parte da população para Timor Ocidental.

40. Os ataques generalizados e sistemáticos eram direccionados contra civis de todas as idades mas predominantemente contra indivíduos supostamente apoiantes da independência. As pessoas que julgavam ser membros ativos da CNRT [*Conselho Nacional da Resistência Timorense*] eram particularmente perseguidas.

IV. DOS FACTOS ESPECÍFICOS

HOMICÍDIOS

Durante 1999, um grande número de civis foi morto pela TNI ou pelas milícias que controlavam. Esses homicídios eram parte de um ataque sistemático e generalizado contra a população civil. Os ataques eram parte da política para manter Timor Leste sob a autoridade do Governo da Indonésia. Um traço comum nos homicídios era que as vítimas eram tidas como apoiantes da independência. Os ataques generalizados e sistemáticos incluíram os seguintes homicídios:

Distrito de Bobonaro

Cailaco-12 de Abril de 1999

41. Em 12 de Abril de 1999, Manuel Gama, Secretário das Finanças no distrito de Bobonaro, foi morto por assaltantes enquanto viajava do sub-distrito de Cailaco para o sub-distrito de Maliana.
42. Quando o comandante da TNI do distrito de Bobonaro soube do homicídio de Gama, ele comandou um grupo de soldados TNI e administradores civis para a vila de Marco onde Gama vivia. Da varanda da casa de Gama, o comandante da TNI anunciou que os aldeões da vila de Cailaco seriam mortos. Membros das milícias e soldados da TNI sob seu comando começaram a encurralar os indivíduos que eles acreditavam ser simpáticos à causa da independência.
43. Soldados da TNI levaram João Evangelista Lima Vidal, Carlito Mau Leto e Domingos Resi Mau para o topo de um monte na vila de Poegoa onde foram mortos a tiros.
44. Soldados e milícias levaram Paulino Soares, José Pau Leto, Antonio Soares e Manuel Maulelo Araújo para o posto da Inteligência onde foram mortos a tiros.
45. O comandante da TNI falou à multidão reunida ao redor da casa de Gama e que se fosse necessário mais apoiantes da independência seriam mortos.
46. Nos dias que se seguiram, membros de milícias e soldados da TNI viajaram para vilas ao redor de Cailaco e mataram outros civis que suspeitavam ser

simpatizantes da independência .

47. Em 19 Abril de 1999, soldados da TNI e milícias raptaram Aparício Mali Tae e Carlos Sama Lelo do posto da TNI em Purugua. Mais tarde os corpos foram enterrados no posto da Inteligência em Marco.
48. Em 19 de Abril as milícias mataram Armando Soares e Antonio Bazile atacando-os com espada.
49. Em 20 de Abril de 1999, soldados da TNI e milícias mataram Cornelius da Silva e José de Barros.

Posto de Polícia de Maliana– 8 e 9 de Setembro de 1999

50. Nos meses anteriores ao referendo, elementos da TNI concentrados no sub-distrito de Maliana dirigiram e criaram as actividades da milícia da *Dadurus Merah Putih* [DMP]. Um tenente da Inteligência da TNI agia como comandante das milícias.
51. Em 2 de Setembro de 1999, dois dias antes de o referendo ser anunciado, elementos de milícias, TNI e das polícias começaram uma campanha para forçar a população civil de Maliana e arredores a deixarem seus lares. Ordenaram os apoiantes da independência a mudarem-se para do Posto de Polícia e os pró-Indonésia para os Distrito Militar em Maliana.
52. Em 2 de Setembro de 1999, soldados da TNI e milícias atacaram Ruben B. Soares em sua casa em Raifun. Espacaram-no e esfaquearam-no até a morte. Durante o ataque Domingos Pereira tentou intervir e foi morto a tiros pelos soldados e esfaqueado pelos milícias.
53. Em 8 de Setembro de 1999, um grande número de pessoas, a maioria apoiante da independência foram retirados de seus lares e deixados no terreno de Maliana Posto de polícia.
54. Naquela mesma tarde, houve um toque de chamada em muitos quartéis gerais em Maliana. O toque de chamada foi dado por membros da Inteligência e outros soldados da TNI. Nesses toques de chamada, as milícias eram ordenadas a trazerem suas armas para uma operação no posto de polícia. Também receberam espadas.
55. Na tarde de 8 de Setembro de 1999, um oficial da Inteligência da TNI reuniu um grande número de milícias e alguns soldados da TNI. Deu ao grupo nomes de apoiantes da independência que buscavam abrigo no posto comando. Ordenou à milícia que fosse até lá e os matassem. Um sargento da TNI instruiu as milícias a usar máscaras e escurecer os rostos.
56. Um Maior grupo de milícias e soldados TNI dirigiu-se para o posto da polícia e cercou-a. Atacaram os civis desarmados que estavam ali com machetes e outras armas brancas. Mataram pelo menos treze pessoas: Manuel Barros, Julio Barros, Domingos Gonçalves Ferreira, José da Costa Guterres, Fransesco Barreto, Franscisco Martins, José Abel, Martinho Marques, José Barros Soares, Damião Cruz, Joaquin Monteiro Gonçalves, José Moniz da Cunha e Daniel Barreto.

57. Durante o ataque, membros da Brimob [*Brigade Mobil*] armados nada fizeram para proteger os civis dentro do posto da polícia. Em alguns casos, impediram que as pessoas escapassem pelo portão atingindo-os com a parte de trás de suas armas . Depois do ataque, soldados da TNI e membros de milícias coletaram os corpos que haviam matado e carregaram nos caminhões. Seguindo as instruções de um oficial da TNI, desfizeram-se dos corpos atirando-os ao mar.
58. Em 8 de Setembro de 1999, soldados da TNI e milícias atacaram as vilas da área de Sibi. Nesse ataque, Mariana da Costa foi morta a tiros. Carlito Freitas estava escondido na selva distando 250 metros de Mariana da Costa e foi encontrado morto depois do ataque.
59. Em nove de Setembro de 1999, soldados da TNI e milícias descobriram que um grande número de homens havia escapado do posto comando durante o ataque escondendo-se nas áreas rurais. Um sargento da TNI conduziu líderes das milícias à procura destes homens. Alguns deles foram encontrados ao longo de um rio perto da vila de Mulau. Mataram aproximadamente treze deles: Carlos Maia, Manuel Magalhães, Augustino dos Santos Marques, Lamberto Benevides, Abílio Marques Vicente, José Barretopaul da Silva Barreto, Ernesto da Coli, Luis Soares, Pedro Luis, Lucas dos Santos, Soni Lopes e Adelino. Depois, carregaram um caminhão com os corpos . Mais tarde, os corpos foram atirados ao mar. A maioria dos corpos nunca foi encontrada.
60. Em 16 de Setembro, milícias espancaram e golpearam até a morte Augusto Noronha em Raimea.
61. Em 16 de Setembro de 1999, soldados da TNI espancaram até a morte Antonio Franca, partidário da independência em Raimea.

Distrito de Cova Lima

62. Em 12 de Abril de 1999, milícias esfaquearam Sabino Gusmão até a morte.
63. Em 23 de Abril de 1999 milícias golpearam até a morte Benedito do Nascimento.
64. Em 23 de Abril de 1999 soldados da TNI e milícias mataram Alexio Ximenes, Tomas Cardoso e Paulus Ximenes, partidários da independência.
65. Em 13 de Maio de 1999 milícias golpearam José Afonso do Amaral até a morte.
66. Em 13 de Maio de 1999 milícias mataram a tiros Domingos Martins e Gabriel do Amaral, partidários da independência .
67. Em 28 de Maio de 1999, as milícias raptaram Vasco Amaral, simpatizante da independência. Seu corpo foi encontrado dois dias depois.
68. Em 27 de Agosto de 1999, milícias mataram Jaime da Costa Nunes que havia distribuido cédulas de votos aos apoiantes da independência, por golpes de facas.

69. Em 4 de Setembro de 1999, as milícias prenderam e espancaram até a morte Raimundo Mali, Martinho do Rego e Abel Pereira.
70. Em 5 de Setembro de 1999, milícias mataram a facadas Felix Mali.
71. Em 6 de Setembro de 1999, milícias raptaram Albino Nahak por ser supostamente partidário da independência. Seu corpo foi encontrado a 15 de Outubro de 1999.
72. Em 6 de Setembro de 1999 , milícias esfaquearam e mataram Agapito Amaral que era apoiante da independência. E depois esfaquearam até a morte Rosalina Belak, mãe de Agapito.

Igreja de Suai -6 de Setembro de 1999

73. Entre Janeiro e Setembro de 1999, aldeões de Suai, Fohorem, Fatululik, Tilomar, Fatumean and Zumalai deixaram seus lares e buscaram abrigo na Igreja de Ave Maria, também conhecida como Igreja Suai. Buscavam refúgio da violência que os soldados da TNI e da milícia Laksaur .
74. Em 4 e 5 de Setembro de 1999, soldados da TNI e membros da milícia Laksaur , armadas com espadas, machetes e armas de fogo, cercaram o prédio da igreja atirando para o ar, ameaçando os aldeões que estavam dentro do prédio.
75. Em 5 de Setembro , os aldeões ouviram de um dos padres que a igreja não era mais segura e que poderia haver um ataque por parte dos soldados da TNI e das milícias e aconselhou-os a buscar abrigo noutra lugar. Aproximadamente 500 aldeões fugiram do prédio da igreja.
76. No começo da tarde de 6 Setembro de 1999, membros de milícias marcharam em direção à igreja. Também o administrador do distrito, Herman Sudyono, seguido por uma milícia vestindo uniformes da TNI e armadas com rifles. Os membros das milícias e os soldados da TNI cercaram a igreja e dispararam contra o prédio.
77. Como resultado do ataque, muitos aldeoes incluindo tres padres foram mortos e muitos ficaram gravemente feridos.
78. Em 7 de Setembro de 1999, soldados da TNI e membros da milícia Laksaur retornaram à igreja e coletaram os corpos. Empilharam alguns dos corpos e atearam fogo. Carregaram outros corpos em camiões e os levaram para Timor Ocidental. Corpos de 30 vítimas, incluindo três padres foram descobertos em uma sepultura coletiva no Timor Ocidental.
79. Em 7 de Setembro de 1999, milícias e soldados da TNI raptaram José dos Reis, apoiante da independência. Foi subseqüentemente esfaqueado e espancado até a morte.
80. Em 7 de Setembro de 1999, milícias e raptaram Domingos Bau Koli, apoiante da independência e o mataram.
81. Em 7 de Setembro de 1999 milícias raptaram Alfredo Nahak, um apoiante

- ativo da independência. Seu corpo foi encontrado em Novembro de 1999.
82. Em 8 de Setembro de 1999, soldados e milícias mataram com golpes de machete Suri Atok e José Ramos.
 83. Em 8 de Setembro de 1999, milícias esfaquearam e mataram Simplício Doutel Sarmento.
 84. Em 8 de Setembro de 1999, milícias raptaram Manuel Noronha. Seu corpo foi encontrado por sua família.
 85. Em 8 de Setembro de 1999, milícias prenderam Johanes Tahu and Paulus Ximenes que eram ambos apoiantes da independência. Sob ordens da TNI, as milícias esfaquearam, e os mataram a tiros.
 86. Em 9 de Setembro de 1999, soldados da TNI e milícias raptaram Elizário Martins e Mateus Amaral. Os corpos foram encontrados depois.
 87. Em 12 de Setembro de 1999, soldados da TNI e milícias atacaram a vila de Laktos- mataram a tiros 14 civis: Jeraldo Amaral Bau, Ernesto Carvalho, Anito Mail, Anito Carvalho Mois, Danial Monis Aci, Danial Monis taek, Domingos Luan Amaral, Abel Soares, Alberto Ferreira, Antonio Amaral Bau, José do Rego, Anito Amaral, Bauventura de Arújo, Eurico Amaral Bau.
 88. Em 15 de Setembro de 1999 milícias lancetaram até a morte Carlos Yosep e Patrício Jesus Ximenes Mauk, ambos apoiantes da independência.
 89. Em 19 de Setembro de 1999, soldados da TNI e milícias prenderam José Pereira Coli, apoiante da independência. Foi interrogado e espancado. Um soldado da TNI levou-o numa motocicleta. Seu corpo foi achado mais tarde por sua família.
 90. Em 25 de Setembro de 1999, milícias atacaram e dispararam contra um grupo de aldeões escondidos perto de Nikir, matando Titus Mali, Damião Ximenes e Januário Maya.
 91. Em 25 de Setembro de 1999 milícias atacaram um grupo de aldeões escondidos perto de Wetabe, matando Paulino Cardoso.
 92. Em 26 de Setembro de 1999 milícias atacaram e dispararam contra um grupo de aldeões escondidos na floresta de Wesei matando Domingo Barros.
 93. Em 5 de Outubro de 1999, milícias atacaram e dispararam contra um grupo de aldeões escondidos na floresta de Laketo, matando Lorenzo Gusmão e Nazário Guterres.
 94. Em 6 de Setembro de 1999, milícias atacaram os aldeões de Lookeu, matando a tiros Frederico Barros.
 95. Em 6 de Outubro de 1999, milícias mataram a tiros Luis Rosaliho.

Distrito de Dili

Manifestação de Dili- 17 de Abril de 1999

96. Em 17 de Abril de 1999, líderes da Força de Combate pela Integração (PPI) organizaram uma grande manifestação pro-Indonésia e ordenaram que membros das milícias de todo Timor estivessem presentes.
97. Durante a manifestação, Eurico Guterres, Vice Comandante da PPI, discursou e falou à multidão que as pessoas contra a integração com a Indonésia eram inimigas. Ordenou que seus representantes e funcionários do governo prendessem anti-integracionistas e disparassem contra eles se resistissem à prisão. Guterres apontou Mário Carrascalão como traidor e declarou que o povo de Timor Leste estava desunido por sua causa.
98. Logo após à manifestação, milícia e soldados da TNI dividiram-se em grupos e atacaram alvos pela cidade. Destruíram propriedade e assaltaram civis que julgavam ser simpatizantes da independência.
99. Num desses ataques, milícias e soldados da TNI atacaram a casa de Manuel Carrascalão, irmão de Mário, onde mais de cem civis se abrigavam da violência das milícias. As milícias e os soldados TNI atiraram, esfaquearam, e golpearam doze desses civis até a morte. Também destruíram a casa de Carrascalão.
100. Tomando conhecimento do ataque à sua casa, Carrascalão pediu ajuda de **SURATMAN. SURATAMAN** riu de seu pedido e sugeriu que Carrascalão pedisse ajuda à CNRT.
101. Membros das milícias e soldados TNI também atacaram propriedades e civis nas vilas de Benamauk, Metiaut, Colmera e Kakaolidum em áreas de Dili.
102. Em Benamak, soldados da TNI e das milícias mataram a tiros Manuel Pinto

Diocese de Dili e residência do Bispo Belo- 5 e 6 de Setembro, 1999

103. Em 5 de Setembro de 1999, **WIRANTO, MAKARIM, SYAHNAKRI, DAMRI e MUIS** estavam numa reunião em Dili. O Bispo Carlos Ximenes Felipe Belo pediu a **WIRANTO** que controlasse as milícias trazendo a normalidade, **WIRANTO** respondeu mandando **MUIS** controlar as milícias e retornar à normalidade.
104. Mais tarde naquele dia, soldados da TNI e das milícias atacaram a Diocese e os refugiados que ali estavam. José Fernando Nilton da Costa foi fatalmente esfaqueado. José Matrins de Sousa, Francisco Boavido e Eugênio da Costa foram vistos pela última vez na presença de milícias. Leonel da Silva de Oliveira desapareceu durante o ataque e nunca mais foi visto. Muitos civis ficaram seriamente feridos.
105. Depois do ataque, Cassiano Morais, Hilário Boavida, Lorenço Boavido, Jorge Mesquita da Costa Rego, Maria Belo, Thomas Belo, tiago Kofi,

Vergílio Fernanda da Costa, Marito Mesquita e Alexandre Mesquita da Costa Rego foram obrigados a entrar em camiões e foram levados pelas milícias. Os corpos foram encontrados mais tarde em Tasitolu, perto de Dili.

106. Em 6 de Setembro de 1999, o Bispo Belo telefonou a **MUIS** e pediu proteção da TNI para aproximadamente 5000 civis refugiados em seu prédio. Pediu a **MUIS** que evacuasse os refugiados por que estavam na iminência de serem atacados. **MUIS** disse ao Bispo que não poderia ajudar por não ter veículos disponíveis.
107. Mais tarde naquele dia, soldados da TNI e milícias atacaram a residência do Bispo Belo. Assaltaram ali refugiados, levando suas propriedades. Os soldados da TNI e as milícias atearam fogo à casa. Membros das milícias, e soldados da TNI, mandaram os refugiados para o porto de Dili e os ameaçaram de morte se não obedecessem.
108. Em 6 de Setembro de 1999 os milícias atacaram o Comitê Interacional da Cruz Vermelha matando pelo menos um civil.

Distrito de Lautem

109. Tim Alfa era uma milícia criada pelo exército indonésio nos anos 80. No começo de 1999, elementos da TNI e da administração civil fortaleceram o Time Alfa contra os leste-timorenses que eles acreditavam ser apoiantes da independência.
110. Em 21 de Abril de 1999, Tim Alfa e oficiais da KOPASSUS espancaram e mutilaram Evaristo Lopes, partidário da independência. Cortaram sua garganta ferindo-o até a morte.
111. Em 21 de Setembro de 1999, Tim Alfa matou a tiros Alfredo de Araújo e Kalistu Rodrigues.

TimAlfa em Verukoko- 25 de Setembro de 1999

112. Em 25 de Setembro de 1999 os membros do Tim Alfa montaram um bloqueio ao longo do Rio Malailana, perto da vila de Veroko, para interceptar e atacar um grupo de padres e freiras que iam a Baucau. Estavam armados com rifles SKS provido pela TNI.
113. Quando o veículo chegou ao bloqueio, os milícias atiraram contra o veículo. Alguns dos ocupantes conseguiram escapar do carro quando o tiroteio começou. Os milícias os golpearam, esfaquearam e dispararam contra eles.
114. A milícia então, encharcou o veículo e os corpos com combustível, atearam fogo e empurraram o veículo ao rio. Jogaram uma granada entre os corpos no rio e certificaram-se de que ninguém sobrevivera. Finalmente, talharam um homem até à morte por estar na cena do crime. E o jogaram ao rio.
115. No ataque, milícias mataram o Irmão Jacinto Xavier, Irmão Fernando dos Santos, Irmão Vlérioda Conceição, Irmã Ermínia Cazzagina, Irmã Celeste de Carvalho, Agnus Muliawan, Cristovão Rudy Barreto, Tti Sandora Lopes e Izino Freitas do Amaral.

Distrito de Liquiçá

116. Em 5 de Abril de 1999, um grupo de aldeões de Liquiçá depararam-se com soldados da TNI e milícias armadas com pistolas automáticas. Os soldados da TNI e os milícias dispararam contra o grupo, Thomas de Jesus foi atingido e morreu 4 dias depois.
117. Em 5 de Abril de 1999 soldados e milícias encontraram Hermínio dos Santos refugiado num posto TNI. Um soldado da TNI cortou sua garganta e esfaqueou-o até a morte.
118. Em 5 de Abril de 1999, milícias raptaram Laurindo da Costa Gonçalves, um partidário da CNRT, de sua casa. Mais tarde, naquele dia, um soldado da TNI informou o homicídio de Laurindo da Costa Gonçalves a seus familiares.
119. Em 5 de Abril de 1999, Ilídio dos Santos e sua família buscaram refúgio no Comando Militar Sub-Distrital. Subsequentemente, 6 milícias chegaram e mataram-no a golpe de machete. Soldados da TNI e milícias so estavam no local do crime e nada fizeram.

Igreja de Liquiçá–Distrito de Liquiçá -6 de Abril de 1999

120. Nos dias que precederam 6 de Abril de 1999, na cidade de Liquiçá, um grande grupo de civis reunidos na igreja de Liquiçá para abrigarem-se da milícia *Besih Merah Putih* e de elementos da TNI engajados numa campanha de violência no distrito. Soldados da TNI assim como a polícia e Brimob cercaram a igreja. As milícias perseguiram e intimidaram os refugiados dizendo que eles seriam mortos caso permanecessem na igreja. Líderes das milícias instruíram seus membros a atacar e matar os que estavam ali abrigados e também aqueles que tentassem fugir.
121. No começo da tarde, um disparo foi ouvido de dentro da igreja. As forças Brimob abriram fogo contra a igreja e atacaram fisicamente as pessoas ali. Gás lacrimogênio foi jogado dentro da residência do padre forçando as pessoas a sair. Na intenção de fuga, as milícias e os soldados dispararam contra a multidão composta de homens, mulheres e crianças, matando muitos deles. As milícias também usaram armas tradicionais com machetes, facas, flechas e artefactos manufacturados.
122. Autoridades civis e militares Indonésias ordenaram as milícias que se desfizessem dos corpos em várias localidades ao redor de Liquiçá. Polri, soldados da TNI e membros de milícias carregaram um camião com dezenas de corpos. Jogaram alguns dos corpos no Lago Masi e queimaram em localidades na vila de Maubura. Nenhuma dessas covas colectivas foi encontrada, o número exato de mortos é desconhecido.
123. Em 7 de Abril de 1999, soldados e milícias prenderam Fernando da Costa, partidário do CNRT, esfaquearam-no até a morte.
124. Em 9 Abril de 1999, milícias raptaram Carlos, partidário do CNRT. Cortaram sua garganta e esfaquearam-no até a morte.
125. Em 15 de Abril de 1999, soldados da TNI e milícias atacaram Henrique

Borges, Carlos dos Santos da Costa e Leo Lakon. Henrique Borges foi morto a tiros e outros dois a facadas.

126. Em 27 de Abril de 1999, soldados da TNI e milícias prenderam Tobias Alves Correia e Elias Ataidi quem acreditavam ser apoiantes da independência. Os soldados da TNI ordenaram à milícia que os matassem. Foram mortos por golpes de faca.
127. Em 8 de Agosto de 1999, polícia e milícias prenderam Mariano da Costa. Soldados da TNI mandaram matá-lo em Timor Ocidental.
128. Em 3 de Setembro de 1999, soldados e milícias raptaram Pedro Alves, Jacinto dos Santos e Francisco da Silva, supostamente apoiantes da independência. No dia seguinte, soldados da TNI e milícias mataram a golpes de facada, murros e tiros Pedro Alves e Francisco da Silva.
129. Em 7 de Setembro de 1999, milícias esfaquearam Paulo Gonçalves. Também mataram a tiros Guilherme Alves e Clementino Gonçalves. Os soldados da TNI estiveram na cena e não entrevistaram.
130. Em 12 de Setembro de 1999 soldados da TNI mataram a tiros Augusto Gonçalves.

DISTRITO DE OECUSSI

Passabe- Distrito de Oecussi –8 e 10 de Setembro de 1999

131. Em 8 de Setembro de 1999, soldados TNI e milícia Sakunar atacaram as vilas de Tumin, Nibin e Kiobiselo em Passabe, sub-distrito de Oecussi. Queimaram casas, mataram gado e atacaram os habitantes que acreditavam serem simpatizantes da independência.
132. Em Nibin, soldados da TNI e milícias mataram o chefe da vila: Armando Sani.
133. Em Kiobiselo, soldados da TNI e milícias mataram 8 homens: Victor Punef, Yacobus Sici, José Noni Maknaun, Augustino Ulan, Zacharias Ena, Mikhael Sasi, Yacobus Oki e José Sici.
134. Em Tumin, soldados da TNI e milicianos mataram 9 jovens: Marcos Sufa Afoan, Filippus Tualaka, Laurentino Ulan Cono, Augustino Neno, Naub Lape, Alberto Afoan, Nenu Catu, Ciprianus Anin e Francisco Elu.
135. Em 9 de Setembro de 1999, membros da milícia e soldados TNI retornaram às vilas, nas fronteiras com o Timor Ocidental centena de aldeões para o ordenaram que os aldeões se registrassem no sub-distrito indonésio de Imbate. Nesse escritório do governo, os homens jovens eram separados do resto dos aldeões e foram amarrados em pares. Soldados da TNI e membros de milícia conduziram esses homens pelo leito do Rio Noel Passabe de volta a Timor Leste a um lugar chamado Nifu Panief.
136. Em Nifu Panief, membros das milícias e soldados da TNI atiraram, golpearam e esfaquearam 47 prisioneiros até a morte. Depois de matarem e os prisioneiros, os soldados da TNI e os membros da milícia cavaram

sepulturas e enterraram os corpos das vítimas.

Makelab- 20 de Outubro de 1999

137. Em 20 de Outubro de 1999, soldados TNI e membros da milícia Sakunar atacaram e prenderam um grande número de civis escondidos nas montanhas Betunes. Os soldados da TNI obrigaram os civis a irem para o Mercado de Makelab. Os soldados e milícias vigiaram os civis ali detidos.
138. A milícia levou Justilio da Costa e Paulus Kelo, ambos partidários da independência, para o mercado onde foram mortos a tiros.
139. No mercado, milícias ordenaram Mateus Tone, Domingos Kelo, Francisco Taek e João Talias, apoiantes da independência, que se levantassem e foram mortos um por um.
140. Mais tarde naquele dia, milicianos acharam Domingos Fone escondido nas montanhas em Betune. Foi morto a tiros e facadas pela milícia.
141. Os outros aldeões foram levados à força em camiões para Timor Ocidental.

Batalhão 745

142. Em 1999, o Batalhão 745 estava concentrado na vila de Fuiloro no sub-districto de Los Palos, distrito de Lautem. Em meados de Julho de 1999, o comandante do Batalhão 745 ordenou os soldados leste-timorenses para falar aos civis as suas vilas que apoiassem a causa pró-Indonésia e não a independência. Disse aos soldados que a TNI nunca sairia de Timor Leste e declarou que qualquer um que votasse a favor da independência seria morto.
143. Dias antes do resultado do referendo ser anunciado, um comandante de pelotão da TNI dirigiu-se aos soldados do Batalhão 745 e lhes disse que se o resultado fosse pró-independência, eles deveriam destruir gado, casas, matar os apoiantes da CNRT e outros apoiantes da independência.
144. Em 8 de Setembro de 1999, soldados do Batalhão 745 mataram Antonio da Costa a tiros. Seu corpo foi encontrado numa cova perto do quartel general do Batalhão 745.
145. Em 9 de Setembro de 1999, soldados do Batalhão 745 prenderam Ambrosio Bernadino Alves, apoiante da independência. Foi interrogado e espancado. Seu corpo foi encontrado numa cova perto do quartel general do Batalhão 745.
146. Em 9 de Setembro de 1999, soldados do Batalhão 745, atacaram Julio de Jesus no aeroporto de Bacau. Seu corpo foi encontrado nos fundos de uma base do Batalhão 745, na vila Fatacuma, no Distrito de Bacau.
147. Em 10 de Setembro de 1999, soldados do Batalhão 745 mataram Florêncio Monteiro e Florentino Monteiro.
148. Em 11 Setembro de 1999, a milícia Tim Alfa levou Alexio Oliveira para o

quartel general do Batalhão 745 na vila de Fuiloro. Mais tarde naquele dia, foi morto por golpes de faca por soldado da TNI.

149. Em 3 de Setembro de 1999, Batalhão 745 prendeu Martinho Branco, Marcelo Branco, Julião de Assis e Elder de Assis. Foram levados para a sub-vila de Horo. Os 4 homens eram apoiantes da independência. Seus corpos foram encontrados na sub-vila de Horo.
150. Em 20 de Setembro de 1999, membros do Batalhão 745 começaram a se mover em comboio em direção a Dili, a caminho de Timor Ocidental. Aproximadamente sessenta camiões e motos no comboio. Aproximadamente 120 soldados e suas famílias estavam nos veículos. Ao transitar pela estrada costeira em direção a Dili, Batalhão 745 matou civis.
151. Em 20 de Setembro de 1999, membros do Batalhão 745, espancaram e mataram a tiros Almicara Barros, João Gomes e Augusto Venacio Soares na vila de Lautem.
152. Em 21 de setembro de 1999, soldados do Batalhão 745 mataram a tiro Abreu da Costa e Egas da Silva que tentavam fugir do comboio perto da vila de Buile.
153. Ao aproximar-se da vila de Buruma, nos arredores de Baucau, os soldados do Batalhão 745 atiraram e mataram Lucinda da Silva e Eliexete da Silva que tentavam escapar do comboio.
154. Na vila de Caibaba, perto de Bacau, soldados do Batalhão 745 mataram a tiros Carlos da Costa Reberio e Victor Belo.
155. Aproximando-se de Becora, um subúrbio de Dili, os soldados do Batalhão 745 mataram a tiros Manuel Andreas que caminhava pela rua.
156. Também em Becora, os soldados do Batalhão 745 mataram um jornalista holandês, Sander Robert Thoenes que viajava como carona numa motocicleta, longe do comboio.
157. Quando o comboio chegou no comando regional da TNI [KOREM-Komando *resot Mititer*] sede em Dili, o Coronel da TNI **Mohammad Noer MUIS** instruiu aos soldados do Batalhão a jamais revelar a ninguém o que haviam feito em Dili, nem mesmo às suas esposas.

DEPORTAÇÃO OU TRANSFERÊNCIA FORÇADA

158. Entre o anúncio do resultado do referendo em 4 de Setembro à 25 de Outubro de 1999, soldados TNI e milícias transferiram aproximadamente 200,000 leste-timorenses de suas casas. A transferência forçada era parte de uma campanha de ataques generalizados e sistemáticos contra a população civil em Timor Leste.
159. Como parte de uma transferência forçada, soldados TNI e milícias criaram intencionalmente uma atmosfera de medo e opressão pelo uso da força, ameaças, e actos de violência. Tanto os soldados da TNI como as milícias disseram à população civil que seriam mortos se não deixassem seus lares e partissem pra Timor Ocidental. Soldados da TNI e milícias atacaram

fisicamente civis que expressaram relutância em partir. As ameaças eram parte de uma campanha de destruição de propriedade, incluindo casas, fazendas, comércio, monumentos culturais, sítios religiosos e propriedade pessoal. Como resultado dessas ações, vilas, cidades, e regiões inteiras tornaram-se perigosas e inabitadas.

160. Como parte de uma transferência forçada, a TNI usou suas instalações como pontos de registro para deportar os civis para Timor Ocidental. TNI usou seus próprios veículos para o transporte de civis deportados. Também usou navios para transportar civis aos portos de Com, Laga, Dili, Liquiçá, Baco, e Betano a Timor Ocidental e outras partes da Indonésia. Também houve o uso de aviões, do exército e fretados, nos aeroportos de Bacau e Comoro. Ademais, muitos civis foram forçados a caminhar a Timor Ocidental.
161. Os meios pelos quais os civis foram obrigados a se deslocar a Timor Ocidental variaram de distrito para distrito em Timor Leste. Contudo, em todos os distritos a transferência forçada sempre teve a cooperação da TNI e das milícias. A narrativa a seguir representa alguns dos eventos que ocorreram por todo Timor Leste:

Distrito de Aileu

162. Seguindo ao resultado do referendo, em Setembro de 1999, soldados da TNI e membros da milícia *Aileu Hidup Dengan Integrasi* [AHI] começaram uma campanha de violência e de transferência forçada das pessoas do distrito.
163. O administrador do distrito, começou a campanha em 4 de Setembro de 1999, na cidade de Aileu, em frente do prédio do Governo. O administrador do distrito, vestido com um uniforme da TNI, descarregou sua arma sinalizando o começo da campanha.

Distrito de Ainaro

164. Seguindo ao anúncio do resultado do referendo, o comandante da milícia Mahidi, dirigiu-se à milícia no campo de futebol da vila de Cassa. Declarou que mataria qualquer um que tentasse fugir e ordenou que os aldeões trouxessem seus pertences e se preparassem para ir para Betum, em Timor Ocidental.
165. A maioria viajou com seus próprios recursos, contudo, cinco camiões foram usados pela milícia. O comandante da milícia declarou que todos aqueles que ficassem em casa seriam mortos. Os veículos tiveram escolta armada pela milícia. O vice comandante da milícia deu ordens para que as casas fossem queimadas e as vilas cercadas que os aldeões não fugissem.
166. Em 23 de Setembro de 1999, aproximadamente 60 membros da milícia Mahidi atacaram os residentes da vila de Maununo. Armados com rifles os milícias estavam vestidos com uniformes da TNI e bandanas brancas e vermelhas.
167. O ataque resultou na morte de 11 pessoa e na deportação de 75. O vice comandante conduziu ao ataque após gritar que todos deveriam se dirigir

ao escritório da vila para serem levados a Atambua, Timor Ocidental. Ameaçou àqueles se recusassem.

Baucau

168. Seguindo ao anúncio do resultado do referendo, o comandante distrital militar e o administrador distrital falaram ao povo de Bacau para irem a Timor Ocidental.
169. Civis foram forçados a ir para a cidade de Laga onde esperaram na praia por navios para levarem-nos a Kupang. No porto de Laga durante 1999 havia uma base permanente da TNI usada para coordenar a transferência de civis.
170. Em 8 de Setembro de 1999, um comboio de camiões da TNI, de autocarro de civis, carros e motocicletas chegaram em Laga. Os veículos estavam ocupados por efetivo da TNI da Polícia uniformizados, civis e milícias. Os soldados da TNI e os membros da milícia disseram aos civis que eles deveriam partir.
171. Em 10 de Setembro de 1999, as pessoas estavam esperando no porto de Laga. Naquele dia um navio do exército indonésio atracou. Civis foram ameaçados, espancados e forçados a embarcar no navio militar. Soldados da TNI adentram Laga verificando se ainda havia civis nas casas.
172. Em 10 de Setembro de 1999, camiões da TNI chegaram ao porto de Laga como objetivo de levar as pessoas ao aeroporto de Bacau para vãos a Timor Ocidental. Aqueles que se recusassem a entrar nos camiões eram espancados por soldados da TNI. A TNI obteve aeronaves do exército e também fretaram de uma companhia comercial, *Garuda Indonésia* para transportar os civis.

Distrito de Bobonaro

173. Em 2 de Setembro de 1999, 30 policiais foram para a vila de Holsa, no sub-distrito de Maliana. Mandaram as pessoas para o posto da polícia em Maliana e disseram que não seriam responsáveis por suas vidas caso não obedecessem. Enquanto os aldeões reuniam seus pertences, milícias chegaram. Alguns estavam usando uniformes da TNI, alguns levavam machetes e outros, armas. A milícia queimou as casa na vila e obrigou os aldeões a irem para o posto da polícia. Aproximadamente 1000 pessoas estavam reunidas no prédio.
174. Depois do referendo, civis do sub-distrito de Maliana refugiaram-se no posto da polícia e no Comando Militar Distrital em Maliana. Também se abrigaram num prédio chamado BP7 que distava aproximadamente 15 metros do quartel general da milícia. O comandante da DMP [*Dedarus Murah Putih*] adentrou com dois soldados da TNI vestidos a paisana. O comandante gritou que se os ocupantes do prédio não fossem para Timor Ocidental, suas casas seriam queimadas e eles seriam mortos. Em consequência das ameaças feitas pela milícia, muitos civis rumaram a Hakesak, no Timor Ocidental.
175. Depois do ataque ao posto policial em Maliana (descrito nos parágrafos 51

à 58 da presente acusação) TNI organizou camiões para o transporte de civis a Timor Ocidental. Os civis escreviam o nome numa lista organizada pelos soldados.

Distrito de Cova Lima

176. Cerca de um mês antes do referendo , milícia Laksaur descrevia seu plano de obrigar as pessoas a irem para Timor Ocidental caso a autonomia perdesse o referendo. Milicianos dissera que colocariam em dúvida a legitimidade das eleições.
177. Seguinte ao ataque da igreja de Suai (descrito nos parágrafos 74 a 78 Oessa acusação), o administrador distrital instruiu mulheres e crianças para irem ao Comando distrital Militar . Foram confinados no Comando Distrital da Suai por aproximadamente 8 dias vigiados por soldados da TNI antes de serem transferidos para Timor Ocidental .
178. Tanto em 6 com em 7 de Setembro, o comandante da milícia de Lauksur dirigiu pela cidade anunciando no auto-falante que caso os aldeões estivessem ainda lá em 9 de Setembro, eles morreriam . Os aldeões reuniram seus pertences e colocaram ao largo da estrada esperando transporte. Aproximadamente 30 camiões foram usados para transportar as pessoas para fora da cidade de Suai.
179. Em 6 de Setembro de 1999, um grupo da milícia Laksaur chegou à vila de Kunain, no distrito de Cova Lima com dois camiões conduzidos por soldados uniformizados da TNI e carregando rifles M-16. Mandaram os aldeões reunir seus pertences logo após queimar suas casas.
180. A milícia Laksaur também foi à vila de Manekiik para prepara o registro dos que seriam transferidos para Timor Ocidental. Os milícias assaltaram os aldeões e os instruíram para ir para Timor Ocidental. Em consequência da violência, alguns aldeões fugiram para Atambua, Timor Ocidental.
181. Em 9 de Setembro de 1999, soldados da TNI transportaram civis para o Sub-distrito de Suai. Lá, e seguiram as ordens de um tenente TNI para serem levados a Timor Ocidental.

DISTRITO DE DILI

182. Entre 5 e 9 de Setembro de 1999, milhares de civis foram obrigados a partir de Dili para Timor Ocidental. Soldados da TNI, policiais e milícia *Aitarak* participaram activamente nesses movimento.
183. O administrador do distrito havia dado instruções para o aluguel de veículos para o transporte de pessoas a Timor Ocidental . O comandante militar do distrito declarou que se o administrador do distrito não tivesse fundos para o aluguel de veículos, o exército tinha muitos camiões que podiam levar pessoas.
184. Civis foram ameaçados de morte pela milícia *Besih Merah Putih* [BMP] e instruídos a pegar a Estrada para o Atambua ou ir para a cidade de Liquica de onde poderiam ser transportados para Atambua.

185. Depois da votação e do anúncio do resultado, membros de milícias levaram o gado dos que eram supostamente apoiantes da independência . Em Setembro de 1999, a milícia BMP começou a prender pessoas porque a suas pró-Indonésia havia perdido.

DISTRITO DE LAUTEM

186. Seguindo o anúncio do resultado do referendo , soldados TNI obrigaram aldeões de Raca, no distrito de Lautem a ir para o porto de Com para transferência para Timor Ocidental. Soldados da TNI proveram mini-onibus e camiões pra o transporte.
187. Muitos civis tiveram suas casa queimadas pellos oldados TNI e pelas milícias quando for a obrigados a saírem de sua vilas . Eram ameaçados de morte caso não obedecessem .
188. Muitos civis eram levados ao KOPASSUS e para o quartel general do Batalhão 745 em Los Palos e Fuiloro. Eram registrados e levados a COM para esperar pelos navios para os levarem para Timor Ocidental.

DISTRITO DE LIQUIÇÁ

189. Em Agosto de 1999, havia um plano para transferir forçosamente a população civila Timor Ocidental, e o administrador distrital havia instruído o aluguer de veículos para o transporte de civis.
190. Seguindo ao anúncio de 4 de Setembro de 1999, civis foram ameaçados pela milícia e obrigados a irem para a estrada a Timor Ocidental ou para a vila de Liquiçá de onde seriam levados a Timor Ocidental.
191. Em 5 de Setembro de 1999 por ordens de um soldado da TNI, milícias obrigaram os residentes da vila Betagou, no distrito de Liquiçá a caminhar até Bazartete sob ameaça de armas de fogo.
192. Em Bazartete, oa aldeões foram confinados na escola por nove dias. Enquanto em Bazartete, os aldeões receberam a ameaça de que se elas não fossem para Atambua, seriam presos.
193. Em 13 e 14 de Setembro de 1999, a milícia tomaram as ruas e gritando que todos deviam deixar Timor Leste. Todos os aldeões se reuniram na intersecção perto do Comando Distrital Militar. Os milícias e soldados da TNI estavam armados e cercavam as ruas onde estavam os aldeões.
194. Cada família devia pagar 1 milhão de rúpias para o transporte Atambua. Soldados da TNI e a polícia, incluindo suas famílias não pagaram pelo transporte. Foram levados em camiões militares a Timor Ocidental.

MANATUTO

195. Entre Abril e Outubro de 1999, a milícia Mahodomi operou por todo distrito de Manatuto . O administrador do distrito o administrador mandou a milícia queimar as casas e os edifícios públicos em Manatuto. Seguindo as ordens do administrador do distrito, os comandantes de seções da milícia Mahodomi buscaram a população civil para transferi-la para Manatuto e de lá para Timor Ocidental.
196. O administrador do distrito organizou camiões, alguns da TNI de Manatuto para transferir os civis para Timor Ocidental . Foram reunidos na cidade de Manatuto e levados para Timor Ocidental com excepção de aproximadamente 100 pessoas por falta de veículos para transporte.

MANUFAHI

197. Em 3 de Setembro de 1999 foi convocada uma reunião com o tenente de Koramil. Disse as ordens que havia recebido do comandante da Kodim em Same caso a autonomia perdesse o referendo. Disse que as pessoas de Turiscai deveriam ser reunidas em Betano, onde navios e veículos deveriam levá-los para Timo Ocidental. O Tenente disse que haveria uma guerra entre a TNI e Falintil, disse que as pessoas deveriam ser deportadas e os que recusassem deveriam ser punidos.
198. Depois do anúncio do resultado do referendo em 4 de Setembro os comandantes da milícia de Ablai começaram a operar nas deportações e transferência para Timor Ocidental. As milícias queimaram casas e organizaram camiões para o transporte dos aldeões caso não obedecessem.
199. Os aldeões foram levados pra o Comando Militar do distrito e escoltados por soldados TNI que disparavam suas armas para intimidar os aldeões. Foram transportados para Betano, onde esperaram por mais de uma semana para serem transportados aoTimor Ocidental. Alguns aldeões foram levados para Atambua em Timor Ocidental e outros para Kupang,em Timor Ocidental por navios da marinha Indonésia do porto de Betano.

DISTRITO DE OECUSSI

200. Seguindo ao anúncio de 4 de Setembro de 1999, milhares de civis lestemorenses foram tansferidos forçosamente de diferentes partes do distrito de Oecussi para Timor Ocidental.
201. Em 9 de Setembro de 1999, soldados da TNI e da milícia Sakunar foram para as vilas de Nibin, Kiobiselo e Tumin, vias que haviam atacado no dia anterior. O grupo , conduzido por sargentos da TNI , obrigou as pessoas andarem até Imbate, em Timor Ocidental.
202. Em 20 de Outubro de 1999 um grupo de soldados da TNI e da milícia Sakunar atacaram a população civil no mercado de Makelab (descritos nos parágrafos 138 a 142 dessa acusação), camiões levaram os civis a Timor Ocidental.

DISTRITO DE VIQUEQUE

203. Seguindo o resultado de referendo, soldados da TNI no distrito de Viqueque começaram a registrar as pessoas que queriam viajar para Timor Ocidental.
204. As pessoas foram dirigidas para o Comando Militar do Distrito da Viqueque para registrarem nomes e número de pessoas na família que queriam viajar. Recebiam a visita de membros da TNI e eram ameaçados. No registos civis eram informados para retornar a seus lares que seriam recolhidos depois.
205. Em 10 de Setembro de 1999 a deportação ou transfereência forçada dos civis começou no distrito de Viqueque. Muitos viajaram por veículos civis ou militares para Becu, na costa. Foram transportados de Beacu para Timor Ocidental por navio.

PERSEGUIÇÃO

206. Duante 1999 um ataque generalizado e sistemático perseguiu civis que eram supostamente apoiantes da independência de Timor Leste. A perseguição violava os direitos fundamentais dos civis e em particular o dos que supostamente simpatizavam com a independência. A perseguição incluía os seguintes actos:
 - i. Homicídios descritos nos paragrafos 41 to 158 dessa acusação;
 - ii. Assaltos físicos e ameaças de assalto físicos;
 - iii. Confinamento ilegal frequentemente ocorridas na TNI e Polri posto commandos e frequentemente acompanhados de espancamento, tortura e em algumas instâncias, morte do detido.
 - iv. Destruição de propriedade privada. Isso resultou na destruição de setenta por cento dos edifícios de Timor Leste, incluindo quarenta por cento de moradias, a Maior parte delas consumidas pelo fogo;
 - v. Destruição de prédios governamentais e da infra-estrutura essencial para o funcionamento de governo e comércio.
 - vi. Destruição de sítios religiosos e monumentos.

V. AUTORIDADE E CONHECIMENTO DOS ACUSADOS

WIRANTO

207. Em todo o período apurado pela acusação, **WIRANTO** deteve o título de General, Ministro da Defesa e Segurança da Indonésia [*Menteri Pertahanan dan Keamanan, Menhankam*] e comandante das Forças Armadas da Indonésia [*Panglima Angkatan Bersenjata Republik Indonésia* e a partir de 1 de Abril, 1999 *Panglima Tentara Nasional Indonésia*].
208. Como comandante das Forças Armadas da Indonésia, **WIRANTO** possuía autoridade sobre toda a polícia e exército da Indonésia operando em Timor Leste durante 1999. Isso incluía todo o efetivo dessa **MAKARIM, SYAHNAKRI, DAMIRI, SURATMAN, MUIS, e SUDRAJAT.**

209. Pela natureza da relação que existia entre a TNI e as milícias operando em Timor Leste durante 1999, quer em pessoa ou através de seus subordinados, **WIRANTO** tinha controle efectivo das milícias.
210. Durante 1998 and 1999, **WIRANTO** fez visitas frequentes a Timor Leste. Nessas visitas ele se reunia com seus subordinados e líderes lestemorenses comunitários, imprensa, representantes da comunidade internacional [UNAMET].
211. Nessas reuniões ele era repetidamente informado dos actos perpetrados pelas milícias pró-Indonésia e pela TNI em Timor Leste. Nesses encontros ele era requerido para que controlasse os elementos da polícia, TNI e das milícias que estavam cometendo crimes, dirigindo ou assistindo as milícias a cometer crimes.
212. Em nenhum momento em 1999, **WIRANTO** tomou medidas devidas e necessárias para evitar crimes nem tomou as medidas devidas e necessárias para evitar crimes de serem cometidos por seus subordinados, nem tomou as necessárias e devidas medidas para punir os autores desses crimes;
213. Pela razão supracitada **WIRANTO** é responsável pela conduta de seus subordinados de acordo com o Regulamento 16 da UNTAET 2000/15.
214. Em 5 de Novembro de 1999, **WIRANTO** deixou de ser Ministro da Defesa e Segurança e foi nomeado Ministro da Coordenação para Assuntos Políticos e de [*Menteri Koordinasi Politik Keamanan, Menko Polkam*] de 5 de Novembro de 1999 à 7 de Maio de 2000. Está aposentado das Forças Armadas da Indonésia.

ZACKY ANWAR MAKARIM

215. Em todo o período apurado pela acusação, **MAKARIM** deteve o título de Major General, vários cargos militares e foi membro de vários grupos especiais entre Janeiro e Outubro de 1999. Em Janeiro de 1999, era um oficial veterano no Quartel General das Forças Armadas da Indonésia [*Pati Mabes ABR*]. A partir de Julho de 1999 foi promovido a Chefe do Time Especial Força Tarefa Adjunta [*Ketua Tim Khusus/Satgas AJU*]. De Maio até setembro de 1999 ele também era o chefe da Força Tarefa para a supervisão do referendo em Timor Leste [*Tim Pengamanan Pensuksesan Penentuan Pendapat Otonomi Khusus Timor Timur, TP4 OKTT*]. Em um dos cargos acima, **MAKARIM** também foi oficial de ligação entre o exército e a Missão das Nações Unidas em Timor Leste [UNAMET].
216. Durante 1999, **MAKARIM** participou no início e na formação de milícias violentas que subsequentemente cometeram crimes em Timor Leste, incluindo aqueles referidos nessa acusação. Alternativamente os crimes cometidos pelas milícias foram induzidos, solicitados ou facilitados por sua conduta.
217. Pela natureza da relação que existia entre a TNI e as milícias operando em Timor Leste durante 1999, tanto como pessoalmente ou através de seus subordinados, **MAKARIM** tinha efetivo controle sobre as milícias.

218. Durante 1999, **MAKARIM** passou bastante tempo em Timor Leste. Nesse período reunia-se com seus subordinados e líderes comunitários leste-timorenses, imprensa e representantes da comunidade internacional.
219. Nessas reuniões era informado dos crimes perpetrados pela TNI e por milícias. Nessas reuniões lhe pediam que controlasse os elementos da TI que estivessem cometendo crimes ou assistindo as milícias a cometer crimes.
220. Em nenhum momento em 1999, **MAKARIM** tomou as devidas e necessárias medidas para evitar os crimes que estavam sendo cometidos por seus subordinados; nem tomou as devidas e necessárias medidas para punir os que perpetradores desses crimes.
221. Pelas razões supracitadas **MAKARIM** é responsável por sua conduta individual acordo com a seção 14 do regulamento 2000/15 e pela conduta de seus subordinados de acordo com a a seção 16 do regulamento da UNTAET 2000/15.
222. Depois do referedum em Timor Leste, **MAKARIM** serviu como Oficial Veterano no Quartel General das Forças Armadas da Indonésia. [*Pati Mabes TNI*].

KIKI SYAHNAKRI

223. Em todo o período apurado pela acusação, **Kiki SYAHNAKRI** deteve a patente de General e servia como Assistente de Operações para o Efetivo do Exército [*Asisten Operasi KSAD*] de Maio de 1988 a Novembro de 1999. Também serviu como comandante do Comando das Operações da Lei Marcial em Timor Leste [*Panglima, Komando Operasi Pengusaha Darurat Militer*] em Setembro de 1999.
224. Durante 1999, **SYAHNAKRI** participou do início e da formação das violentas milícias que subsequentemente cometeram crimes em Timor Leste, incluindo aqueles supra mencionados. Alternativamente, os crimes cometidos pelas milícias foram solicitados, induzidos ou facilitados por sua conduta.
225. Da imposição da Lei Marcial em Timor Leste, **SYAHNAKRI** tinha comando sobre toda a polícia Indonésia e exército em Timor Leste.
226. Pela natureza da relação entre a a TNI e as milícias operando em Timor Leste quer seja pessoalmente ou através de seus subordinados, **SYAHNAKRI** tinha efetivo controle sobre os milícias.
227. Durante 1999, e, em particular em 8 de Setembro de 1999, **SYAHNAKRI** passou muito tempo em Timor Leste. Durante esse período reuniu-se com seus subordinados e também com líderes leste-timorenses, imprensa e representantes da comunidade internacional, incluindo Oficiais Militares de Liaison e representantes da UNAMET.
228. Nessas reuniões era informado dos crimes perpetrados pela TNI e milícias. Nessas reuniões lhe pediam para que controlasse os membros da TNI e das milícias que estavam cometendo, dirigindo e ou assistindo as milícias a

cometer crimes.

229. Em nenhum momento em 1999, **SYAHNAKRI** tomou medidas devidas e necessárias para evitar que seus subordinados cometessem crimes; nem tomou medidas necessárias e devidas para punir os perpetradores dos crimes.
230. Pela razão supracitada, **SYAHNAKRI** é responsável por sua conduta individual de acordo com a seção 14 do regulamento da 14 UNTAET 2000/15 e pela conduta de seus subordinados de acordo com a seção 16 do Regulamento da UNTAET 2000/15.
231. **SYAHNAKRI** serviu como comandante Do Comando Militar Regional IX/Udayana [*Pangdam IX/Udayana*] de Dezembro de 1999 a Novembro de 2000 e daí serviu com Vice Chefe do Efetivo do Exército [Wakil KSAD] de Novembro de 2000 a Maio de 2002. Aposentou-se das Forças Armadas da Indonésia.

ADAM RACHMAT DAMIRI

232. Em todo o período apurado pela acusação, **Adam Rachmat DAMIRI** deteve patente de Major General e servia como comandante do Comando Militar Regional IX/Udayana [*Pangdam IX/Udayana*], cobrindo Bali, Nusa Tenggara Ocidental, Nusa Tenggara Oriental e Timor Leste, de junho de 1998 a Novembro de 1999.
233. Duante 1998 e 1999, **DAMIRI** participou do início e formação de violentas milícias que subsequentemente cometeram crimes por todo Timor Leste, incluindo aqueles supracitados nessa acusação. Alternativamente, os crimes que as milícias cometeram, foram solicitados, induzidos ou facilitados por sua conduta.
234. Como comandante do Comando Regional Militar IX, **DAMIRI** tinha autoridade de comando sobre seus subordinados. Esses subordinados, incluíam todo o efetivo da TNI inclusive **SURATMAN**, **MUIS** e **SUDRARAJAT**.
235. Pela natureza da relação entre a TNI e as milícias operando em Timor Leste durante 1999, quer pessoalmente ou através de seus subordinados, **DAMIRI** tinha efetivo controle sobre as milícias.
236. Durante 1998 e 1999 o Quartel General de **DAMIRI** estava colocado em Denpasar, Bali. Passou bastante tempo Timor Leste. Durante esse período reuniu-se com seus subordinados e também imprensa e representantes da comunidade internacional, incluindo Oficiais Militares de Ligação e representantes da UNAMET.
237. Nessas reuniões ele era informado dos crimes perpetrados pela TNI e milícias que a TNI apoiava. Nessas reuniões lhe pediam para que controlasse os elementos da TNI que estavam cometendo crimes, dirigindo ou assistindo as milícias a cometer crimes.
238. Em nenhum momento em 1999, **DAMIRI** tomou medidas necessárias e devidas para evitar os crimes cometidos por seus subordinados; nem tomou

medidas necessárias e devidas para punir os perpetradores de tais crimes.

239. Pela razão supracitada **DAMIRI** é responsável por sua conduta individual de acordo com a seção 14 do regulamento da UNTAET 2000/15 e pela conduta de seus subordinados de acordo com a seção 16 do regulamento da UNTAET 2000/15.
240. Em Novembro de 1999, **DAMIRI** foi nomeado Assistente para Operações para o Chefe do Efetivo [*Asisten Operasi Kepala Staf Umum TNI*].

SUHARTONO SURATMAN

241. Em todo o período apurado pela acusação até 13 de Agosto de 1999, **F.X.Suhartono SURATMAN** detinha a patente de Coronel, foi entre junho de 1998 e 13 de Agosto de 1999, comandante da Comando Sub-Regional Militar 164/Wira Dharma [*Komandan Korem 164/Wira Dharma*], Timor Leste.
242. Drante 1998 e 1999, **SURATMAN** participou do início e da formação de milícias violentas que subsequentemente cometeram crimes em todo Timor Leste incluindo os supracitados. Alternativamente, os crimes cometidos pelas milícias foram solicitados, induzidos e facilitados por sua conduta.
243. Como comandante da Instancia Regional (*Danrem*) para Timor Leste for East Timor, **SURATMAN** tinha autoridade de comando sobre seus subordinados. Esses subordinados incluíam o efetivo da TNI, inclusive **SUDRAJAT**.
244. Pela natureza da relação entre TNI e as milícias operando em Timor Leste durante 1999, quer pessoalmente ou através de seus subordinados, **SURATMAN** tinha efetivo controle sobre os milícias.
245. A partir de 13 de Agosto de 1999, **SURATMAN** cessou de ter autoridade de comando sobre o efetivo do exército e sobre as milícias em Timor Leste.
246. Durante 1998 e 1999, o quartel general de **SURATMAN** estava colocado em Dili, Timor Leste. Durante esse período ele se reuniu com seus subordinados e também com a imprensa e representantes da comunidade internacional, incluindo Oficiais Militares de Ligação e representantes da UNAMET.
247. Nessas reuniões ele era informado dos crimes perpetrados pela TNI e plas milícias que a TNI apoiava. Nessas reuniões lhe pediam para que controlasse os elementos da TNI que cometiam esses crimes ou dirigiam ou assitiam as milícias a cometer tais crimes.
248. Em nehum momento em 1999 **SURATMAN** tomou medidas necessárias e devidas para evitar os crimes cometidos poor seus subordinados; nem tomou as medidas devidas e necessárias para punir os autores de tais crimes.
249. Pela razão supracitada **SURATMAN** é responsável por sua conduta individual de acordo com a seção 14 UNTAET regulamento 2000/15 e pela conduta de seus subordinados de acordo com a seção 16 da UNTAET

regulamento 2000/15.

250. Em Agosto de 1999 **SURATMAN** foi nomeado Vice Chefe da Central de Informação das Forças Armadas [*Wakil Kepala Puspen TNI*] em Agosto de 1999 foi promovido a General Brigadeiro.

MOHAMMAD NOER MUIS

251. Em todo o período apurado pela acusação depois de 13 de Agosto de 1999 **Mohammad Noer MUIS** detinha a patente de Coronel e serviu como Comandante do Comando Sub-Regional 164/Wira Dharma [*Komandan Korem 164/Wira Dharma*], Timor Leste de 13 de Agosto de 1999 até 3 de Março de 2000.
252. Como comandante do Comando Sub-Regional Militar 164, **MUIS** tinha autoridade de comando sobre seus subordinados, incluindo todo o efectivo da TNI dentro do Comando Sub-Regional Militar 164, inclusive sobre o acusado **SUDRAJAT**.
253. Pela natureza da relação entre a TNI e as milícias operando em Timor Leste em 1999, quer pessoalmente ou através de seus subordinados, **MUIS** tinha controle efectivo sobre os milícias.
254. Durante 1999 o quartel general de **MUIS** estava em Dili, Timor Leste. Durante esses período, ele se reuniu com seus subordinados e também com líderes comunitários leste-timorenses, imprensa e representantes da comunidade internacional, incluindo Oficiais Militares de Ligação e representantes da UNAMET.
255. Nessas reuniões ele era informado dos crimes perpetrados pela TNI e pelas que a TNI apoiava. Nessas reuniões lhe pediam que controlassem os membros da TNI que estavam cometendo os crimes, ou dirigindo ou assistindo os milícias a cometer crimes.
256. Durante em 1999, **MUIS** deixou de tomar as devidas e necessárias medidas para evitar os crimes cometidos por seus subordinados; nem tomou as medidas necessárias e devidas para punir os perpetradores de tais crimes.
257. Pela razão supracitada **MUIS** é responsável por sua conduta de seus subordinados de acordo com a seção 16 da UNTAET, regulamento 2000/15.
258. Em junho de 2001 **MUIS** foi nomeado Vice Governador da Academia Militar [*Wakil Gubernur Akademi Militer*] e promovido à patente de General Brigadeiro.

YAYAT SUDRAJAT

259. Em todo período apurado pela acusação, o Tenente Coronel **Yayat SUDRAJAT** deteve múltiplas funções em 1999, incluindo a de Comandante da Força Tarefa VIII Tribuana [*Komandan, Satuan Tugas Tribuana VIII*] e Comandante da Força Tarefa de Inteligência, Comando Sub-Regional Militar 164/Wira Dharma [*Dan Satgas Intelijen, Korem 164/Wira*

Dharma], Timor Leste.

260. Durante 1998 e 1999, **SUDRAJAT** participou do início e da formação de violentas milícias que subsequentemente cometeram crimes por todo o Timor Leste, incluindo os crimes supracitados nessa acusação. Alternativamente, crimes cometidos pelas milícias foram solicitados, induzidos ou facilitados por sua conduta.
261. Como comandante da Força Tarefa de Inteligência, Comando Sub-regional Militar 164/ Timor Leste, **SUDRAJAT** tinha comando sobre todo o efetivo da Força Tarefa de Inteligência, Comando Sub-Regional Militar 164.
262. Pela natureza da relação entre a TNI e as milícias operando em Timor Leste em 1999, quer pessoalmente ou através de seus subordinados, **SUDRAJAT** tinha controle efetivo sobre os milícias.
263. Durante 1998 e 1999 o escritório de **SUDRAJAT** estava em Dili, em Timor Leste. Durante esse período, reuniu-se com seus subordinados e também com líderes comunitários leste-timorenses e representantes da comunidade internacional incluindo Oficiais Militares de Ligação e representantes da UNAMET.
264. Nessas reuniões ele era informado dos crimes perpetrados pela TNI e pelas milícias que a TNI apoiava. Nessas reuniões lhe pediam para que controlasse os membros da TNI que cometiam crimes e ou dirigiam e assistiam as milícias a cometer os crimes.
265. Em nenhum momento em 1999, **SUDRAJAT** tomou as devidas e necessárias medidas para evitar os crimes cometidos por seus subordinados, nem tomou as medidas devidas e necessárias para punir os perpetradores de tais crimes.
266. Pela razão supracitada **SUDRAJAT** é responsável por sua conduta individual de acordo com a seção 14 do regulamento da UNTAET 2000/15 e pela conduta de seus subordinados de acordo com a seção 16 do regulamento da UNTAET 2000/15.

ABILIO JOSÉ SOARES

267. Em todo o período apurado pela acusação, **SOARES** era o Governador de Timor Leste.
268. Durante 1998 e 1999, **SOARES** participou no início e formação de violentas milícias. Como resultado de sua as milícias subsequentemente cometeram crimes por todo Timor Leste, incluindo os supracitados.
269. Pela razão supracitada **SOARES** é responsável por sua conduta individual de acordo com a seção 14 do regulamento 2000/15 ..

VI. ALEGAÇÕES GERAIS

Crimes Contra Humanidade

Para cada uma das acusações de Crimes Contra a Humanidade sob a Secção 5 , do regulamento 2000/15 da UNTAET, os actos ou omissões dos acusados, descritas na presente acusação, foram empreendidos como parte de um ataque generalizado e sistemático contra a população civil como conhecimento do ataque e especialmente dirigidos contra os que supostamente eram simpáticos à causa da independência em Timor Leste.

Responsabilidade Criminosa Individual

MAKARIM, SYAHNAKRI, DAMIRI, SURATMAN, SUDRAJAT e SOARES são individualmente responsáveis pelos crimes alegados nessa acusação sob a Secção 5.1 e Secção 14 do regulamento da UNTAET 2000/15. Secção 14.3 declara:

“... Uma pessoa será responsável criminalmente e passível de punição por um crime dentro da jurisdição do coletivo se essa pessoa :

(a) cometer tal crime, quer individualmente ou em parceria, desconsiderando o fato de outra pessoa ser criminalmente responsável;

(b) ordena, solicita ou induz a realização de um crime que tenha de fato acontecido ou a intenção de;

(c) pra fim de facilitar a encomenda de um crime, ajuda ou assiste de qualquer forma a realização ou a intenção incluindo o provimento de Maiores para tal fim;

(d) de alguma forma contribuem ou comissionam ou a intenção de tal crime por um grupo de pessoas agindo com um fim comum . Tal contribuição deve ser condicional como também:

(i) ser feita de com o fim de alastrar a atividade criminosa ou o fim criminoso do grupo onde tais atividades ou fins envolvam a comissão do crime dentro da jurisdição do coletivo ; ou

(ii) ser feita como conhecimento da intenção de o grupo cometer tal crime...”

RESPONSABILIDADE DOS COMANDANTES E OUTROS SUPERIORES

WIRANTO, MAKARIM, SYAHNAKRI, DAMIRI, SURATMAN, MUIS, SUDRAJAT, e Abilio Jose Osorio SOARES enquanto exerciam posições de autoridade superior, são criminosamente responsáveis pelos actos ou omissões de seus subordinados sob a Secção 16 do regulamento 2000/15 da UNTAET. Sob essa seção, um superior é responsável pelos actos criminosos de seus subordinados se ele

“...conhecia ou tinha motivo de acreditar que seus subordinados estavam prestes a cometer actos ou haviam cometido actos e o superior deixou de tomar as medidas necessárias e devidas para evitar tais actos ou punir o perpetrador destes.”

VIII. AS ACUSAÇÕES

De acordo com o de acima, a Procuradora-Geral Adjunta para Crimes Graves acusa:

Crime 1: CRIMES CONTRA A HUMANIDADE-HOMICÍDIO

Por seus actos ou omissões com relação aos eventos descritos nos parágrafos 41 a 158 dessa acusação, **WIRANTO, Adam DAMIRI, Zacky Anwar MAKARIM, Kiki SYAHNAKRI, Suhartono SURATMAN, Yayat SUDRAJAT, Timbul SILAEN e Abilio Jose Osorio SOARES** são responsáveis como indivíduos e ou superiores pelo homicídio de centenas de leste-timorenses como parte de um ataque sistemático e generalizado contra a população civil com o conhecimento dos ataques consistindo assim em CRIME CONTRA A HUMANIDADE- HOMICÍDIO crime estipulado sob a Secção 5.1 [a] UNTAET Regulamento 2000/15.

Crime 2: CRIMES CONTRA A HUMANIDADE-HOMICÍDIO

Por seus actos ou omissões em relação aos eventos decritos nos parágrafos 41 a 158 dessa acusação **Mohammad Noer MUIS** é responsável como indivíduo e como superior pelo homicídio de centenas de civis leste-timorenses como parte de um ataque generalizado e sistemático contra a população civil com o conhecimento dos ataques consistindo assim em CRIME CONTRA A HUMANIDADE – HOMÍCIDO, crime estipulado sob a secção 5.1[a] UNTAET Regulamento 2000/15.

Crime3: CRIMES CONTRA A HUMANIDADE- DEPORTAÇÃO OU TRANSFERÊNCIA FORÇADA

Por seus actos ou pela omissão em relação aos eventos descrito nos parágrafos 159 a 206 dessa acusação **WIRANTO(1), Zacky Anwar MAKARIM (2), Kiki SYAHNAKRI (3), Adam Rachmat DAMIRI(4), Suhartono SURATMAN(5), Mohammad Noer MUIS (6) Yayat SUDRAJAT(7), Abilio Jose Osorio SOARES (8)** são responsáveis pela deportação ou transferência forçada de centenas de civis leste-timorenses como parte do ataque sistemático e generalizado da população civil e como conhecimento dos ataques assim consistindo em CRIME CONTRA A HUMANIDADE – DEPORTAÇÃO OU TRANSFERÊNCIA FORÇADA, crime estipulado sob a Secção 5.1[d] da UNTAET Regulamento 2000/15 e pelo qual são responsáveis individualmente sob a Secções 14 e/ou 16 da UNTAET Regulamento 2000/15.

Crime 4: CRIMES CONTRA A HUMANIDADE-PERSEGUIÇÃO

Por seus actos ou omissões em relação aos eventos descritos no parágrafos 207 dessa acusação, **WIRANTO(1), Zacky Anwar MAKARIM (2), Kiki SYAHNAKRI (3), Adam Rachmat DAMIRI(4), Suhartono SURATMAN(5), Mohammad Noer MUIS (6) Yayat SUDRAJAT(7), Abilio Jose Osorio SOARES (8)** são responsáveis pela perseguição da população civil de Timor Leste como parte de um ataque sistemático e generalizado contra a população civil como conhecimento do ataque e assim consistindo em CRIME CONTRA A HUMANIDADE-PERSEGUIÇÃO, crimes estipulado sob a secção 5.1[h] of UNTAET Regulamento 2000/15 e pelo qual são responsáveis individualmente sob a Secção 14 e/our 16 da UNTAET Regulamento 2000/15.

Crime 5: CRIMES CONTRA A HUMANIDADE- PERSEGUIÇÃO

Por seus actos ou omissões em relação aos eventos descritos no parágrafo 207 a to dessa acusação, **Mohammad Noer MUIS** e responsável pela deportação ou transfência forçada de de centenas de civis leste-timorenses, parte de um ataque generalizado e sistemático e assim consistindo em CRIME CONTRA A HUMANIDADE- PERSEGUIÇÃO, crime estipulado sob a Secção 5.1[h] of UNTAET Regulamento 2000/15 e pelo qual ele é responsável sob as Seções 14 e 16 da UNTAET Regulamento 2000/15.

VIII. LISTA DE VÍTIMAS

A lista de vítimas que forma parte dessa acusação está no "ANEXO A".

IX. PEDIDO PARA JULGAMENTO

A Procuradora-Geral Adjunta para Crimes Graves pede por este meio ao Colectivo Especial para Crimes Graves do Tribunal Distrital de Dili o julgamento do forma mais expedita.

Datado em Dili, 24 de Fevereiro de 2003

.....
SIRI FRIGAARD
PROCURADORA-GERAL ADJUNTA PARA CRIMES GRAVES